

33ª Reunião

Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia & Inovação – CMCT&I.

1 Ao sétimo dia do mês de dezembro do ano de dois mil e dezesseis, às nove
2 horas, reuniu-se o Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia & Inovação –
3 CMCT&I, na Biblioteca Alceu Amoroso Lima, situada a Rua Henrique
4 Schaumann, 777 – Pinheiros, São Paulo, com o objetivo de discutir os
5 seguintes pontos de pauta: 1. Aprovação da última Ata do Conselho; 2.
6 Cadastramento de entidades para a Comissão de Avaliação do Programa VAI
7 TEC; 3. Informes: 3.1. III Semana Municipal de Ciência e Tecnologia, Dia
8 Mundial da Alimentação – Outubro – 2016; 4. Avaliação do Programa Vai Tec.
9 Estiveram presentes, os conselheiros e conselheiras, a seguir relacionados:
10 **Roseli de Deus Lopes** - (Universidade de São Paulo – USP); **Artur Henrique**
11 **da Silva Santos** - (Presidente do CMCT&I); **Alessandra Santos Rosa**
12 (Coordenadora de Desenvolvimento Econômico/SDTE); **Alexis Galias de**
13 **Souza Vargas** - (Fundação Getúlio Vargas – FGV); **Ana Marisa C. Tavassi** -
14 (Instituto Butantã); **Leni Meire Pereira Ribeiro Lima e Elaine Aparecida**
15 **Rodrigues** - (Instituto Florestal); **Ros Mari Zenha** - (Instituto de Pesquisa Tec.
16 Do Estado de São Paulo - IPT); **Antônio Octaviano e Allen Habert** -
17 (Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo – SEESP); **Oswaldo**
18 **Sanchez Júnior** - (Sindicato dos Trabalhadores em Pesquisa, Ciência e
19 Tecnologia de São Paulo – Sintpq); **Ana Victória Monteiro** - (Associação dos
20 Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo - APQC); **Paulo Eduardo**
21 **de Q. M. Barreto** - (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e
22 Agronomia de São Paulo – CREA); Proponentes e integrantes do programa Vai
23 Tec: Alexander Tomaz Nobre – (Localiza CT); Andrêssa Batelochio –
24 (EducaVisTrinking); Carlos Vitoriano- (Tv Nas Ruas); Cláudia Silvia Machado –
25 (Ocupação Cultural); Débora Lucia S. Batista – (EngajaNaSolução); Elisangela
26 Soares Teixeira – (Portal da Xepa); Graziélle Luiz da Silva – (Encontra
27 catador); Jéssica Venâncio, Maria do Carmo Paulino dos Santos, Renata C. do
28 Carmo – (Processos Criativos em Resíduos Textéis); Leandro Ramos Onorato
29 – (Esporte WevTV); Lia Karina Muschellack – AnimaSP); Lorrani Lais Oliveira
30 de Sousa, Ricardo S. Luz – (Infestus); Lucca Stocco Polonio – (Mais Eficiente);
31 Maria de Fátima Gomes Rodrigues – (Geojus georeferenciamento jurídico); –
32 Mariana Zanholo Ribeiro- (We-Sci); Natali C. Santos – (Cidade Tiradentes
33 Sustentável); Natalia Mara Mancini – (Planta Periferia!); Paola C. Santiago –
34 (CONNECTADOS); Rafael S. Nunes – (Manda um Briefing Aê); Wilbert Riva
35 Spena - (ALEM DOS MUROS-Conectando pessoas, tecendo redes); Juliana M.
36 M. Soares. – (RC muda); Rodrigo Frayna, Jéssica S. Cerqueira – (Adesampa);
37 João E. de Paula – (TV NAS RUAS); Silvio Luiz Caetano – (SME); Roseli ...
38 (Quebra Galho); A...R. Pinheiro – (7 dias entre nos); as respectivas
39 Justificativas dos conselheiros e conselheiras ausentes: Odair Henrique Neto
40 (Gabinete do Prefeito); Vitor Cipriano de Fazio e Leandro Monteiro Dal Bó
41 (Secretaria Municipal de Educação - SME); Dirce Cruz Marques e Eliana

42 Battaglia Gutierrez (Secretaria Municipal da Saúde - SMS); Dirce Carregã
43 Balzan (Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras - SIURB); João
44 Carlos Fagundes e Renato Hideo Hori (Secretaria Municipal de Transportes -
45 SMT); João Francisco Cassino e Viviane Ferreira da Cruz (Secretaria Municipal
46 de Serviços - SES); Vereador Jean Madeira e Leandro dos Santos Suzart
47 (Comissão de Educação, Cultura e Esportes da CMSP); Vereador José Police
48 Neto e Vereador Senival Moura (Comissão de Trânsito, Transporte, Atividade
49 Econômica, Turismo, Lazer e Gastronomia de CMSP); Marcus Vinicius de A.
50 Ferreira, (Comissão de Administração Pública da CMSP); Antônio Mauro
51 Saraiva, (Universidade de São Paulo – USP); Vanderlei Salvador Bagnato e
52 Luciane Meneguim Ortega (Agência USP de Inovação); José Bento do Amaral
53 Junior (Fundação Getúlio Vargas - FGV); Sylvio Araujo Gomide e Paulo
54 Henrique Rangel Teixeira (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo –
55 FIESP); Carlos Américo Pacheco e Reginaldo Muccillo (Fundação de Amparo à
56 Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP); Geraldo Antunes Pereira
57 (Sindicato dos Trabalhadores em Pesquisa, Ciência e Tecnologia de São Paulo
58 – Sintpq); Nancy Oguiura (Associação dos Pesquisadores Científicos do
59 Estado de São - APQC); Tadeu Gomes Esteves da Cunha (Conselho Regional
60 de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo – CREA).
61 Representando a (ADESAMPA); Antonio Sérgio Pires Miletto – Presidente,
62 Márcia Campos, Antony Calahani, e representando a (Coordenadoria de
63 Desenvolvimento Econômico/SDTE); Colaboradores: Arlete Grubel Sbabbo,
64 Cristiane Genofre Zabatiero, Ranieri Rangon Ramos e Júlio Henrique Canuto
65 da Silva. A senhora Alessandra Santos Rosa, Coordenadora do
66 Desenvolvimento Econômico – CDE fez a abertura da reunião, lembrando que
67 por conta das inúmeras reuniões para tratar a transição de governo, os
68 documentos para análise dos conselheiros e conselheiras, chegaram em cima
69 da hora, e pede a compreensão de todos e todas. Passando para o primeiro
70 ponto da pauta; Ficou deliberado por unanimidade que a ata da última reunião
71 foi aceita por unanimidade, e ao mesmo tempo salientou-se, que caso haja
72 necessidade em fazer alguma alteração na mesma, deverá ser enviada por e-
73 mail até o dia nove do mês corrente. Passou-se para o segundo ponto de
74 pauta: Cadastramento de Entidades para a Comissão de Avaliação do
75 Programa VAI TEC; a senhora Alessandra salientou, que obedecendo ao
76 decreto, a Comissão de Avaliação do Programa VAI TEC, é constituída por
77 quatro secretarias, representantes do poder publico e quatro instituições, tendo
78 estas à finalidade de fazer a avaliação e análise de todo o processo do
79 programa Vai Tec. Após é feito uma seleção, uma leitura do projeto, onde é
80 caracterizado algumas normas, e finalmente as entrevistas. Informou o número
81 de projetos inscritos na primeira edição, e também o aumento de inscrições na
82 segunda etapa do programa. Lembrou ainda, que a comissão tem o importante
83 papel de avaliar os projetos e definir quais irão participar da edição do
84 programa, de acordo com o subsidio para os mesmos. Informou ainda, que a
85 comissão atual pode ser prorrogada por mais dois anos e mantida, com

86 consentimento do CMCT&, sendo que neste dois anos pode haver intervenção
87 e ou mudanças. Hoje a comissão é formada pela Secretaria Municipal do
88 Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo/SDTE/PMSP; Secretaria de
89 Finanças, Secretaria de Educação e Secretaria de Direitos Humanos. Das
90 Instituições: Agencia USP Inovação, FINEP, Instituto Federal e o Instituto
91 Mauá. Anteriormente a comissão contava com o Instituto de Pesquisas
92 Tecnológicas - IPT, mas devido ao excesso de compromissos precisou afastar-
93 se, desta forma o conselho decidiu convidar outras instituições, e a vaga foi
94 preenchida pelo Instituto Mauá, que veio compor esta comissão. A questão que
95 está sendo discutida, é se será mantida esta comissão, ou se o conselho quer
96 fazer alguma alteração: Lembrando que se estiver presente alguma instituição
97 que queira candidatar-se, a comissão terá a prerrogativa de decidir, pela
98 permanência da atual comissão ou a alteração da mesma. Salientou, que na
99 condição de presidente desta comissão, que é uma constituição muito bem
100 instituída, que a avaliação é feita obedecendo todos os critérios exigidos,
101 lembrando que caso haja alteração, é dever desta gestão fazer a publicação
102 em Diário Oficial antes do encerramento. O conselheiro Oswaldo Sanchez
103 Junior ponderou que o programa Vai Tec é exitoso, e não vê necessidade de
104 substituir uma instituição que está contribuindo com afinco nesse processo que
105 é tão trabalhoso. Entende que é viável a permanência de todas. Caso haja
106 interesse de outra instituição em participar, poderá alterar o estatuto, ou
107 compor com uma instituição que já está, reforça não ver sentido em tirar do
108 processo, qualquer que seja a instituição que tanto tem contribuído. A
109 professora Ros Mari Zenha, lembrou a todos a importância do envolvimento, e
110 a qualidade das instituições envolvidas, salientando a necessidade do apoio
111 técnico destas instituições no desenvolvimento dos projetos, também ponderou
112 sobre a possibilidade da participação de outras secretarias ligadas aos projetos
113 propostos, reforçando a importância do possível envolvimento da Secretaria do
114 Meio Ambiente, levando em conta que houve uma lacuna, pela falta de
115 integração com aquelas secretarias a quem os projetos se destinam. Diante
116 dos inúmeros projetos ligados a esta área. Propôs uma “avaliação” sobre a
117 contribuição das “Secretarias de Finanças e Recursos Humanos”, se,
118 realmente se faz necessário à permanência destas, ou se os demais
119 conselheiros e conselheiras, veem a importância de uma possível substituição,
120 enxerga como mais pertinente o envolvimento de secretarias que tenham mais
121 feeling com os projetos apresentados. Lembrou do papel importante que tem a
122 secretaria da Educação dentro desta comissão, mas tem dúvidas quanto à
123 contribuição da Secretaria de Finanças e Recursos Humanos. Finanças
124 enquanto poder executivo, talvez seja mais pertinente a Secretaria de Meio
125 Ambiente, Vale pensar. Estabelecer termos de cooperação na área
126 tecnológica, fazer uma avaliação perfeita, A secretaria de educação tem um
127 papel importante, por conta das escolas. A colaboração de equipes técnicas,
128 seria fundamental no processo. Alessandra, salienta que é importante ter esta
129 sugestão registrada em ata, pois entende ser relevante esta questão,

130 lembrando que o conselho vai passar por mudanças, inclusive uma mudança
131 de presidente e quando você faz mudanças na instituição, como não é
132 colocada a instituição específica no decreto, só é possível fazer esta mudança
133 no prazo de dois anos, automaticamente faz uma publicação, quando é feito
134 uma mudança da representação do governo é necessário fazer uma alteração
135 no decreto, pois o nome da secretaria sai no decreto, lembrando que a
136 Secretaria de finanças contribuiu muito, principalmente no processo de
137 avaliação, mas vê a importância da participação de secretarias ligadas aos
138 projetos propostos, principalmente de agricultura. Pensa ser importante fazer
139 encaminhamento, via ata a mudança deste decreto, nesse momento não é
140 mais possível, pois já foi encerrado o prazo para publicações e decretos dentro
141 desta gestão, porem poderia ficar sinalizado dentro deste conselho para que na
142 próxima reunião possa ser feita uma discussão do decreto juntamente com a
143 equipe da Adesampa, pensa ser importante colocar isso na avaliação no intuito
144 de ter continuidade. Lembrou que a Adesampa encaminhou uma proposta de
145 um termo para discutir com o conselho, com o intuito de sair da gestão com um
146 termo, possivelmente aprovado, ou pelo menos discutido e encaminhado.
147 Sugeriu, caso haja disponibilidade do conselho, marcar uma data para os
148 próximos dias com a finalidade de discutir este termo na perspectiva de
149 assegurar algumas politicas, para depois terem subsídios para discutir com a
150 nova gestão tudo o que foi discutido até o momento. É um termo de
151 cooperação no sentido de mentoria, que até o momento é o que foi mais
152 discutido. A professora Ros Mari Zenha, solicitou que estas informações sejam
153 contidas em ata, caso seja possível viabilizar, e que um termo de cooperação
154 esta sendo encaminhado, para ser analisado pelas instituições registradas em
155 ata. Acredita que constar em ata dá a garantia da possibilidade da retomada
156 desta discussão. Sensibilizar a direção para esta esta conversa, sendo que é
157 inovadora. Ter isso em mãos, por mais propriedade. Lembra que essa minuta
158 de termo de cooperação vai chegar até as instituições e após vai para
159 avaliação do jurídico das instituições. O conselheiro Allen Habert,– fez
160 algumas ponderações, onde sugeriu uma conversa com o futuro secretário da
161 SDTE, para garantir a permanência dos recursos, sendo que este pode ser
162 enxugado, e o conselho deve avaliar o ocorrido a respeito do parque
163 tecnológico, e outro uma avaliação do programa VAITEC, que corre o risco de
164 extinção, um recurso que pode ser enxugado, o conselho é responsável por
165 conduzir o processo de avaliação coletiva do VAITEC, que tem que acontecer
166 anualmente. Expôs que no ano passado não foi feito porque os projetos não
167 haviam começado. Disse que é necessário comparar os resultados obtidos
168 com os que foram efetivamente alcançados, os custos, o impacto e
169 repercussão da iniciativa. Informou também que estão em vias de contratação
170 de avaliação externa para colaborar com os conselheiros. Explicou que os
171 projetos são selecionados com base em critérios de mérito.

172 Alessandra, lembrou que todas as ponderações e a tomada de decisão ficarão
173 com a nova equipe, cabe ao conselho, enfatizar reunião específica de transição
174 com a secretaria do trabalho, houve uma evolução muito grande da ciência
175 tecnologia e inovação, no sentido do diálogo, dos projetos, da interlocução do
176 secretário do trabalho com o secretário de ciência e tecnologia. Uma
177 interlocução do trabalho, com a secretaria de ciência e tecnologia, acredita que
178 não terá problemas. Espera-se que seja tranquilo.

179 Sérgio Mileto, ao fazer uso da palavra, fez alguns informes sobre a reunião de
180 transição com a SDTE onde a ADE SAMPA também participou. Concorda que
181 tem uma ameaça mas à mesma pode ser instigada pelo conselho, a partir da
182 participação do conselho, acredita que o VAI TEC possa estar melhor na
183 Secretaria de Inovação e Tecnologia, do que propriamente na Secretaria do
184 Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo. Concorda também que o
185 projeto possa sofrer uma ameaça, mas esta ameaça pode ser mitigada, a partir
186 da participação do conselho. Lembrou que veio para a Ade Sampa, a partir de
187 uma palestra que proferiu, onde o então secretário estava e o chamou. Acredita
188 que possa ter mudanças sim, e foi por isso que este protocolo foi rapidamente
189 desenhado, lembrando que a estrutura da Adesampa é pequena, e que os
190 colaboradores estão no seu limite de trabalho, para dar conta dos inúmeros
191 compromissos. Lembra que é um protocolo de intenções macro, e propõe que
192 antes do acordo, seja feita uma reunião do conselho para que possam discutir
193 esse protocolo. Quanto à permanência da Secretaria de Finanças na
194 comissão, acredita ser de muita importância, já que esta secretaria muito
195 contribui, salientando que a inclusão de outras secretarias viria a acrescentar
196 conhecimento, e ajudar no desenvolvimento do programa, acredita que a
197 ampliação da comissão seria importante. Alessandra passou aos informes, e
198 falou sobre a Semana de Ciência, Tecnologia e Inovação, onde foi apresentado
199 via slides o cronograma de atividades. Falou das palestras importantes:
200 participação da economia solidária; arena de inovação; o programa Vai Tec;
201 seminário sobre a agricultura familiar, projeto ligue os pontos, do Mob lab,
202 sobre este assunto, fundamentou a importância do prêmio “Desafio dos
203 Prefeitos” recebido pelo Prefeito Fernando Hadadd. Onde a Capital Paulista
204 concorreu com metrópoles do todo o mundo, o projeto “Ligue os Pontos”, uma
205 plataforma digital que pretende potencializar as políticas públicas relacionadas
206 à cadeia da agricultura local, envolvendo produtores, distribuidores e
207 consumidores. Salientou a importância da unificação das universidades nesta
208 atividade. Informou ainda, que por conta do prazo, não foi possível o cadastro
209 no site do ministério, que divulgaria as atividades no mapa do ministério, não
210 aprecemos por que não tínhamos definido ainda o cronograma de atividades
211 da semana até o momento do fechamento do cadastro. O ministério está
212 fazendo um recadastramento de todas os projetos da cidade para fazer uma
213 discussão em 2017, e a secretário do trabalho já fez esta tarefa, preenchendo o
214 questionário com os registros do que está sendo feito por esta secretaria. Ainda

215 sobre os informes, solicitou a senhora Angêla Cristina Tepasse; Técnica do
216 Observatório do Trabalho (Dieese), que explicasse esta parceria entre
217 Observatório Social (Dieese) e a Secretaria do Trabalho, e qual o papel dele
218 junto ao Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, e quais ações
219 desenvolvidas, lembrou ainda que o contrato entre ambos foi renovado. O
220 Dieese tem essa parceira entre governos municipais e estaduais e também
221 uma parceria com o governo federal, no ministério do trabalho para elaborar
222 estudos análise e indicadores, sobre o mercado de trabalho o objetivo é
223 subsidiar a elaboração de políticas públicas com emprego, trabalho e renda
224 Falou da distribuição dos observatórios no Brasil, os observatórios tem uns dez
225 anos dentro do Dieese e também com o parceria, entre municípios, estados e
226 também Ministério do Trabalho. Informou que os planos de trabalho do
227 Observatório Social estão estruturados em três eixos: Primeiro Eixo -
228 elaboração dos indicadores – banco de dados com informações sobre políticas
229 públicas, mercado de trabalho, boletim que são publicadas, raiz seguro
230 desemprego, pesquisa de emprego, por região tanto em tabelas quanto em
231 mapas, intermediação mão obra, micros empreendedores individuais,
232 pesquisa de empregos e desempregos e o senso demográfico de 2010. Todas
233 as informações estão espasalizadas por região, subprefeituras e distritos.
234 Tanto em tabelas quanto em mapas. Informou que, caso haja interesse de
235 uma pesquisa mais ampla, acessar o site:<http://saopaulo.dieese.org.br>.
236 Segundo Eixo - são as análises destas informações, estudos temáticos:
237 “mulheres no mercado de trabalho”, temas relacionados à ciência e tecnologia,
238 analisado mais em profundidade, tem os relatórios anuais, semestrais e
239 mensal, no mensais é feito um boletim, informações do caged, da ped
240 acompanhando o trabalho mensalmente, e os relatórios também anuais e
241 semestrais onde é feito uma análise da política pública e do mercado de
242 trabalho. Terceiro Eixo - que é a publicação, divulgação e a fomentação do
243 diálogo social, com os atores envolvidos na política pública. Nesse sentido
244 temos seminários, oficinas e também a participação no contrato anterior do
245 observatório na comissão municipal de emprego. Nesse contrato atual esta
246 incluso a participação do observatório no conselho de ciência e tecnologia e
247 comitê de estudo de trabalho descente a ideia e conseguir captar algumas
248 demandas sobre informações e indicadores, em geral os termos dos relatórios
249 e as informações elas passam pelo gabinete, captar algumas demandas com
250 sugestões do que se pode elaborar e depois trazer de volta para os conselhos
251 e trazer estas informações para subsidiar o dialogo e as discussões com o
252 conselho, e trazer indicadores para subsidiar as discussões. O conselheiro,
253 engenheiro, Allen Habert do Sindicato dos Engenheiros – ESP, propôs a
254 elaboração de um aplicativo APP sobre alimentação saudável para a
255 população paulistana. Esta proposta, feita na reunião do conselho realizada
256 em outubro de 2016, para que na esteira da semana municipal de CMCT&I
257 este aplicativo teria como objetivo colocar no bolso de todo o cidadão a
258 questão da qualidade de gestão, oferta e interatividade. Na *questão de*

259 *alimentos, feiras, nutrição, campanhas contra a obesidade adulta e jovem,*
260 *alimentação orgânica, produção, comercialização. O senhor Allen informa que*
261 *entre as duas reuniões, (outubro e dezembro), teve contatos e apoios da*
262 *Embrapa, Sindicatos dos Nutricionistas no ESP, Federação Brasileira dos*
263 *Nutricionistas, a CNTV – Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais –*
264 *Universitários Regulamentados, e o CITI - Centro Interdisciplinar em*
265 *Tecnologia Interativas da USP. Da mesma forma as entidades e instituições*
266 *componentes deste Conselho Municipal apoiariam o projeto. Falas de*
267 **encerramento: Ana Marisa Tavassi, representante do Instituto Butantan –**
268 *Parabeniza o esforço de todos, lembrando que o Vai Tec é uma ação fantástica.*
269 *Como já foi falado em outras reuniões, ficou claro, também no relatório de avaliação,*
270 *que o acompanhamento é muito importante para esse Programa. Não só o Instituto*
271 *Butantan, como seguramente outros institutos, se candidataram para compor a*
272 *Comissão de Avaliação do Programa VAI TEC. No caso do Instituto Butantan a*
273 *conselheira, é coordenadora do MBA do Instituto - que é um MBA de gestão de*
274 *inovação - o compromisso de colocar à disposição o grupo de pessoas que estão*
275 *cursando o MBA. Isso amplia muito a quantidade de pessoas que podem ajudar no*
276 *acompanhamento. Essas pessoas são de diferentes setores, são de empresas (que já*
277 *poderiam levar os projetos para as próprias empresas), são pessoa do setor público,*
278 *da academia, investidores. Isso é um compromisso formal de apoio ao Programa Vai*
279 *Tec. Roseli de Deus Lopes, representante da Universidade de São Paulo (USP) -*
280 *Parabeniza pelo trabalho excepcional. A título de sugestão, lembra que na condição*
281 *de engenheira e que atua bastante nessa área de formar inovadores, que seria*
282 *interessante ter um quadro do que está acontecendo com essas pessoas, porque um*
283 *ano é um tempo muito curto. Quantos deles chegaram a ter um produto ou uma idéia*
284 *bem desenvolvida que pode virar um produto? Será que já possuem empresa ou*
285 *criaram empresas? Senti falta desse tipo de informação. Não sei se isso está previsto.*
286 **Antônio Octaviano, representante do Sindicato dos Engenheiros -** *Parabeniza o*
287 *trabalho forte, denso e de fôlego. É um fato bastante louvável. Leu o relatório, e por*
288 *sinal, um relatório bastante parrudo, com cerca de noventa páginas, de leitura*
289 *agradável, gostosa. Queria comentar, em primeiro lugar que notei pelo relatório que*
290 *existe uma expectativa que a AdeSampa funcione quase, como uma incubadora de*
291 *projetos e de empresas de base tecnológica, voltada à Tecnologia de Informação e*
292 *Comunicação. Seria interessante que tanto o edital, como os correspondentes termos*
293 *de referências, sejam formatados para que funcionem com “plano de vôo” durante o*
294 *desenvolvimento do processo, como já comentado em reunião passada. Minha*
295 *segunda observação, é a de que o relatório foi bastante narrativo e descritivo, com*
296 *muitas informações e muitos dados, mas senti a necessidade que tivéssemos uma*
297 *avaliação dos resultados dos projetos subsidiados, no que diz respeito à*
298 *possibilidades de patentes, à geração de inovação, ao produto e ao desenvolvimento*
299 *dele. Não sei se dentro do processo de desenvolvimento do programa já é possível*
300 *identificar esses aspectos muito concretos. Para além da análise qualitativa feita, é*
301 *importante ter uma análise quantitativa dando conta desses outros aspectos. Um*
302 *terceiro registro, diz respeito aos problemas informados no relatório. É muito*
303 *importante estabelecer quais são as causas que geraram esses problemas e*
304 *identificar as possibilidades de solução. Talvez isso ajude nessa grande*
305 *navegação. Quanto à crítica ao excesso de burocracia, que aparece na avaliação, me*

306 parece que é quase incontornável esse problema, pois se trata da destinação de
307 dinheiro público a pessoas físicas ou jurídicas. Há todo um ritual, há todo um processo
308 burocrático, administrativo a ser vencido. Haveria uma forma de superar isso ou
309 diminuir essa carga excessiva de burocracia? Poderíamos criar algum caminho
310 alternativo? Essa penúltima observação está ligada à última observação: fazer a
311 gestão de empresas nascente, da criação de negócios, exige muitas competências e
312 habilidades. Olhando aquela “imensa equipe” - que foi brilhante pelo que fez apesar de
313 seu tamanho - foi uma tarefa dura. **Ros Mari Zenha, representante do IPT -**
314 Parabeniza a equipe da Secretaria e da AdeSampa pelo trabalho. Reforça a
315 consideração da Ana, que o apoio no desenrolar do projeto é fundamental para os
316 proponentes. Isso já tinha ficado bem claro quando muitos proponentes visitaram o
317 IPT durante a avaliação do 1º Edital. Na ocasião muitos perguntavam como é que a
318 equipe que estava avaliando os projetos no IPT poderia continuar ajudando a
319 desenvolver os trabalhos, já que, sem sombra de dúvida, eles iriam se deparar com
320 dificuldades e momentos sem saber para onde caminhar. Lembrou de um projeto que
321 foi selecionado e que envolvia a utilização de água de reuso em máquinas de lavar
322 roupa. O projeto estava bem feitinho mas precisaria seguramente de laboratórios para
323 testar o produto, como aqueles que o IPT tem. Se você não tiver isso, dependendo do
324 que o projeto se proponha a fazer, se não se tratar só de um aplicativo, mas do
325 desenvolvimento de produtos, de processos, para inserir isso no mercado, seja qual
326 for o nicho, você vai ter que trabalhar com uma capacitação laboratorial que a
327 prefeitura não tem, que os proponentes não têm, mas que o Sistema Paulista de
328 Ciência, Tecnologia e Inovação certamente tem. Falou das universidades, dos
329 dezenove institutos públicos de pesquisa. Garantir que esse sistema amplo esteja
330 disponível, por meio de um instrumento jurídico, seja ele qual for, adaptado às
331 peculiaridades de cada instituto, é fundamental para dar um salto de qualidade no Vai
332 Tec. Isso é um dos principais desafios. Outro ponto: não estamos falando neste
333 programa em incubadoras, nem em parques tecnológicos, nem em startups. Esse é
334 outro mundo. Esse é o mundo de onde eu venho, é o mundo das empresas que estão
335 desenvolvendo projetos com as instituições de pesquisa. Lembrando que o Vai Tec
336 tem clara a missão de fazer desabrochar, na sociedade civil, nesse público alvo a que
337 se destina, a importância de inovar, de criar, de poder fazer coisas novas. Nós não
338 estamos aqui falando em incubadoras de empresas, de startups, de outro patamar.
339 Para isso tem o CienTec, o Parque Tecnológico do Jaguaré e, talvez, o futuro Parque
340 Tecnológico da Zona Leste. Essa não é a missão principal do Vai Tec. Para aqueles
341 que são privilegiados e que tiveram a oportunidade de estudar em universidades
342 públicas, que são consideradas top de linha, ou de trabalhar em institutos de pesquisa,
343 é muito importante descer do pedestal e entender a importância de incentivar toda
344 essa juventude, que é nosso público alvo, a inovar. Preocupa-se, não tanto com o
345 produto que vai sair, que pode ser um produto bom se tiver o apoio tecnológico e
346 científico, e sim em fazer com que o espírito empreendedor seja despertado. Nos
347 países que são desenvolvidos em inovação, isso vem da escola. Não é lá em cima
348 que isso se dá. Isso é fundamental. Nesse sentido recomenda, de algo que ficou
349 bastante claro no relatório que foi encaminhado. Várias das sugestões feitas no
350 relatório remetem a potenciais mudanças nos currículos da Secretaria de Educação do
351 Município. Isso tem que ser levado em conta. Esse programa tem que servir de
352 subsídio para mudar políticas públicas que estejam em ação na cidade de São Paulo.
353 Como disse o colega que realizou a avaliação, é preciso aprender a fazer controle de

354 gastos, é preciso aprender o que significa o conceito de inovação, é preciso aprender
355 a formular um projeto que tenha começo meio e fim, é necessário ter noções de como
356 trabalhar com tudo isso. Os currículos das escolas municipais deveria estar
357 incorporando isso também. É lá que você cria o embrião que vai permitir um
358 desenvolvimento mais tranquilo. Devemos perguntar: como é que esses projetos que
359 foram propostos contribuíram para otimizar as políticas públicas das diferente
360 secretarias da cidade de São Paulo? Isso nós não conseguimos fazer. A Secretaria
361 Municipal da Educação está na Comissão de Avaliação não só para ajudar a avaliar os
362 projetos. O mesmo vale para o IPT. O desafio é o de saber como é que o que aquele
363 conteúdo com o qual nós estamos trabalhando vai poder subsidiar o avanço das
364 políticas públicas em educação, meio ambiente etc. Perguntamos a diversos
365 proponentes que estiveram no IPT se tinham entrado em contato com a Secretaria
366 respectiva para a qual estavam montando o projeto. Um proponente fez um projeto de
367 Plano Diretor Arbóreo Participativo, um projeto muito bem feito. Ele foi falar com a
368 Secretaria do Meio Ambiente? Quem faz esse meio de campo para os proponentes?
369 Ele poderá sair com um aplicativo muito bem feitinho, podendo inclusive utilizar dados
370 que o IPT se prontificou a fornecer, e o que ele faz com isso depois? São projetos
371 relacionados às políticas públicas e que não vão ser vendido ao setor privado. Como é
372 que isso se desdobra depois? Isso tem que ser feito desde o começo. Futuramente, a
373 equipe da AdeSampa deveria trabalhar com essa preocupação desde a implantação
374 dos projetos, para poder engajar o usuário da tecnologia, no caso exemplificado, a
375 Secretaria do Meio Ambiente. É preciso saber como se dará a com os sistemas que já
376 existem na administração pública, se é que existem. Por exemplo: vimos muitas
377 propostas de Cooperativismo, como é que esses projetos irão conversar com os
378 sistemas existentes da SDTE? A interação com as demais secretarias responsáveis
379 por políticas públicas da cidade deve ser aprofundada. Por último, sugeri que a
380 Secretaria Municipal de Educação aproveite as oficinas que foram feitas pelo
381 Programa Vai Tec para estimular os jovens e ensinar a como montar um projeto de
382 pesquisa, com objetivo e metodologia. É preciso fazer um esforço para que isso
383 aconteça. É preciso aprender pequenininho a fazer um projeto. Em diversos países do
384 mundo muitos professores funcionam muito mais como orientadores do processo de
385 aprendizagem. O Vai Tec é um processo de aprendizagem fantástico para a
386 Secretaria Municipal da Educação. Essas são as sugestões para que o Programa Vai
387 Tec corra com mais fluidez. Mas sem sombra de dúvida, com o pouco tempo de
388 existência, com a infraestrutura disponível vocês estão de parabéns. **Oswaldo**
389 **Sanchez Junior, representante do Sindicato dos Trabalhadores de Ciências e**
390 **Tecnologia** - Gostaria de deixar aqui algumas impressões em relação à apresentação
391 e deixar algumas considerações para as ações futuras deste Conselho e até da
392 Gestão do Vai Tec. Primeiro em relação aos quatro objetivos do Programa, como
393 define a legislação, acho que temos que estimular o desenvolvimento de indicadores.
394 Temos que saber como estamos indo em relação a cada um deles. Acredita, até por
395 ter trabalhado em laboratório, que a gente consegue melhorar se a gente consegue
396 medir. Se a gente conseguir medir as ações e os impactos do Vai Tec em cada uma
397 daquelas dimensões, a gente consegue melhorar e sintonizar os vários editais para
398 seguir um caminho que otimize. Nesse sentido é muito bem vindo a presença da
399 Ângela do Dieese para o Conselho. O Dieese tem bastante produção nessas áreas e é
400 uma sorte muito grande essa possibilidade de desenvolver esses indicadores junto
401 com eles. Isso é importante para saber se, além desse êxito que o Vai Tec obteve

402 entre a demanda de desenvolvimento e a oferta de recursos, se o Vai Tec vai ser
403 também um programa estratégico de governo. Uma coisa é aproveitar a oportunidade,
404 identificar esses pontos de ligação, e outra é saber se isso é mesmo um instrumento
405 estratégico para o gestor do poder público. Acredito que é possível melhorar por aí. O
406 Vai Tec pode ser muito estratégico. Outra questão, que pareceu interessante é a de
407 que já estamos no segundo ano, evoluímos em projetos, mas o escopo dos projetos
408 não foi muito diferente entre as duas edições, em termos de maturidade ou de
409 resultados almejados. Isso parece uma oportunidade de enxergar o Vai Tec de um
410 jeito um pouco diferente ao longo das edições, tratando, por exemplo, com projetos
411 que vieram de edições anteriores de uma outra forma, com mais maturidade. Aí a
412 gente consegue, tal como existe em agências de fomento, induzir a maturação de
413 projetos até eles chegarem, quem sabe até o nível de criação de uma startup. Aí eles
414 vão buscar seus próprios caminhos. Concorda com a professora Ros Mari que esse
415 não é o papel do Vai Tec, mas ele pode induzir isso. Nesse sentido acha que se
416 pensar na entrada de projetos maduros e tratá-los da forma que eles mereceriam para
417 ampliar o seu escopo, ampliar o seu impacto na sociedade, acredita que consiga-se
418 mais efetividade. Poderíamos acompanhar os projetos por mais tempo, dentro de um
419 novo contrato, classificá-los por categorias e o tratamento poderia ser diferente,
420 inclusive quanto ao orçamento, que é uma das reclamações que surgiram. Isso leva a
421 uma outra questão: a dificuldade no monitoramento dos projetos pode ser em grande
422 parte mitigada na entrada do projeto, com um maior investimento nas oficinas. A
423 qualidade com a qual o projeto entra no Vai Tec, se eles tiverem mais claro qual o
424 plano, quais são as metas, os empregáveis, o orçamento, se a discussão for mais
425 aprofundada, tudo isso facilitará lá na frente o monitoramento. Ficou tudo esclarecido
426 no início e as pessoas não vão trocar a roda com o ônibus andando. Acredito que boa
427 parte da dificuldade de monitoramento não é pela falta de pessoas qualificadas, mas
428 pela forma com que os projetos entram. Poderíamos pensar em algum instrumento
429 para melhorar essa entrada. Encerrando, fica outra sugestão que surgiu na última
430 reunião do Conselho. O Vai Tec é um programa que identifica demandas e a medida
431 em que ele se torne estratégico, pode também sugerir temas. Vê com muita
432 preocupação a necessidade das cidades e das gestões municipais de se engajarem
433 mais nos objetivos de desenvolvimento sustentável prescritos pela Agenda dois mil e
434 vinte e três. Dos dezessete passos previstos, o Vai Tec trabalha com pelo menos dez.
435 Necessário precisa fazer essa leitura e trazê-la para o Vai Tec. É preciso tematizar o
436 Vai Tec e verificar como é que isso está relacionado com a gestão municipal, e o Vai
437 Tec é uma ferramenta poderosíssima. Coloca-se desde já à disposição para discutir
438 essa questão. **Elaine Aparecida Rodrigues, representante do Instituto Florestal –**
439 O instituto Florestal também se candidatou para compor a Comissão de Avaliação do
440 Programa VAI TEC, reforça a importância dos indicadores e da manutenção do
441 registro daqueles que estão participando do Programa. A primeira Edição teve
442 sessenta e sete selecionados, a segunda, teve setenta e quatro, na próxima edição
443 eles vão somar mais de duzentos finalizados e em desenvolvimento. Anualmente
444 esse número vai crescendo e é importante a gente ter um acompanhamento dos
445 egressos. No Instituto Florestal a gente trabalha com um programa de incubadoras há
446 mais de vinte anos e temos uma dificuldade muito grande para trabalhar esses dados.
447 Quanto que a gente impulsionou de desenvolvimento local? Quanto que a participação
448 do jovem no projeto fez diferença na vida e na comunidade dele? Trabalhamos com
449 equipes pequenas, com uma demanda de trabalho muito grande, com ânsia de

450 executar o presente, a gente esquece da importância desses registros para dar
451 continuidade às ações não como um projeto, mas como um programa que vai se
452 perpetuando independente do governo que está no momento. Outra observação:
453 estamos aqui hoje com três institutos de pesquisa e com uma universidade e devemos
454 nos perguntar sobre como reativar o Fórum de Diretores dos Institutos de Pesquisa
455 para tratar essas questões, ou a APQC. Estamos discutindo questões tão importantes
456 de políticas públicas aplicada, vislumbrando os institutos voltados para uma
457 necessidade real, concreta. Por outro lado vê-se a falência dos institutos de pesquisa.
458 Como é que coordena-se essas realidades antagônicas? **Artur Henrique, Secretário**
459 **Municipal – SDTE – Inicia sua fala final** fazendo duas observações e um relato
460 enquanto participante envolvido, ainda que não no dia a dia do projeto. A primeira,
461 sem dúvida, é de que temos que ter toda a preocupação em relação à utilização de
462 recursos públicos. Temos a necessidade de mecanismos de monitoramento,
463 principalmente quanto às prestações de contas e, portanto, temos a necessidade de
464 uma *certa* burocracia para esse acompanhamento. Por que chamar a atenção para a
465 palavra “certa”? Por que as vezes o estado brasileiro exagera. Lembro sempre, e uso
466 o exemplo do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, na época do ex-
467 presidente Lula, do qual eu era membro. Ali tinham pessoas que faziam ações de
468 educação, de formação ou mesmo de saúde na Amazônia e usavam barcos para se
469 deslocar na região. Invariavelmente o Tribunal de Contas da União cortava todos os
470 recursos porque não aceitavam os recibos dos barqueiros. Como é que se exige uma
471 nota fiscal de um barqueiro na Amazônia? Tudo que ele fornece é um recibo simples,
472 isso é a vida real, e isso não é aceito pelo tribunal. Necessário ter toda a preocupação
473 em relação à fiscalização da utilização dos recursos públicos, mas também
474 precisamos ter - e acho que isso é um papel nosso, do conjunto da sociedade - a
475 preocupação de criar mecanismos que facilitem sem perder de vista o bom uso do
476 recurso. A segunda observação vai um pouco na linha do que a professora Ros Mari
477 estava falando, sobre a importância da Secretaria da Educação, tendo em vista um
478 elemento que penso ser fundamental. Tem muitos programas e projetos, não só na
479 cidade de São Paulo, não só do poder público, mas também do poder privado, que
480 apóiam iniciativas tecnológicas e de empreendedorismo. Aqui na cidade de São
481 Paulo, temos na própria prefeitura o programa TechSampa, do qual a gente faz parte
482 do ponto de vista da entrada. Lembrando que o Conselho Municipal de Ciência,
483 Tecnologia e Inovação, a sociedade civil tem o papel importantíssimo de não deixar
484 que a característica principal do Vai Tec seja desvirtuada por uma vinculação
485 de determinados projetos a outras ações. Sem dúvida, por exemplo, que o Google
486 tenha interesse nos projetos do Vai Tec visando aqueles que possam se tornar futuras
487 start ups. Esse não é o nosso problema. Nosso problema não é o do que vai acontecer
488 lá na frente, mas o de saber como é que a gente faz com que, desde a infância,
489 passando por todas as ações na periferia, jovens de baixa renda possam ter a
490 oportunidade de apresentar idéias e projetos e que eles não se confundam com outros
491 programas e projetos. Não dá também para ter uma Comissão de Avaliação que
492 escolha projetos pela possibilidade real de que virem algo muito legal lá na frente. Não
493 é esse o caráter do Vai Tec e sim o caráter da pegada, da inovação, da ideia nova.
494 Por último, se frisamos a importância da Secretaria da Educação na construção da
495 inovação, desde a infância, é principalmente porque estamos falando de um tipo
496 diferente de empreendedorismo. O empreendedor que quer ser rico, e crescer pisando
497 no vizinho, não é o foco do Programa Vai Tec. O nosso empreendedor é aquele que

498 quer discutir coworking, que quer discutir distribuição de tarefas, que quer construir
499 junto. Isso só se consegue com muito investimento na base, na educação. É uma
500 proposta diferente, para atrair as pessoas para construir coletivamente e não para
501 serem empreendedores a qualquer custo. **Sérgio Miletto - Presidente da AdeSampa**
502 - Só para ilustrar um pouco o que o secretário Artur Henrique falou, a AdeSampa está
503 apoiando o Vai Tec, com um intercâmbio com a Inglaterra. Esta semana a Adesampa
504 receberá cinco empreendedores ingleses de uma incubadora da Universidade de
505 Loughborough e no dia onze, próximo domingo, cinco vaitechianos estão indo para
506 passar dez dias na Inglaterra, com o objetivo de conhecer os trabalhos da
507 incubadora. Tudo isso para subsidiar um projeto co-patrocinado pelo Fundo Newton,
508 através do British Council Brasil, para a criação da primeira incubadora pública de
509 economia criativa e tecnológica que será feita na Chácara do Jóquei. Todo esse
510 trabalho também para colher subsídios. Está na missão da AdeSampa, promover o
511 empreendedorismo, valorizando saberes e fazeres populares e tradicionais
512 transformando isso em ativos econômicos. Os empreendedores ingleses vão visitar
513 Parelheiros para conhecer empreendedores das comunidades indígenas. As
514 comunidades indígenas cobram a entrada, porque dão valor às suas culturas, às suas
515 tradições, mas eles não tem o recibo. Estamos tentando resolver isso. Provavelmente
516 esse pagamento deve ser feito pelos parceiros da Inglaterra porque nós não temos
517 jogo de cintura. por um excesso de controlacionismo que nos amarra. Então é muito
518 importante este Conselho, a sociedade, repensar os processos financeiros e de
519 licitação. A questão do desenvolvimento, da melhoria dos processos passam sim pelo
520 controle do dinheiro público. Mas oitenta por cento dos recursos públicos vêm de
521 quem ganha até quatro salários mínimos. Necessário devolver para essas pessoas
522 esse recurso, e para isso é necessário desburocratiza, achando que, quem está na foz
523 do Amazonas ou aqui em Parelheiros é igual um empreendedor que está na Vila
524 Madalena ou em Pinheiros. Necessário entender essa realidade, caso contrário não
525 não se avança em superar as desigualdades. Nada mais havendo a tratar, a
526 senhora Alessandra, dá por encerrada a presente reunião, cuja ata foi lavrada
527 e assinada pela secretária e presidente da reunião. São Paulo, sete de
528 dezembro de dois mil e dezesseis.

529

530

531 Alessandra Santos Rosa

532 Coordenadora do Desenvolvimento Econômico

533

534 Arlete Grubel Sbabbo

535 Secretária